

# PARA UMA PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR. BASES PARA UM TRABALHO DE INTERVENÇÃO.

Maria João Cardona<sup>1</sup> & Susana Colaço<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Santarém/UIIPS/I. P. Santarém; CIEC/Univ. Minho; CEI/ISCTE

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Santarém/UIIPS/I. P. Santarém; Centro de Investigação Operacional/Univ. Lisboa

## RESUMO

Pretende-se refletir o desempenho da docência no ensino superior, tendo em conta a sua diversidade e complexidade, reconhecendo as competências transversais comuns às várias áreas do saber. Privilegiando a dimensão pedagógico-didática relativamente aos seguintes aspetos: motivação e aprendizagem; apoio tutorial no ensino superior; promoção de uma atitude ativa do/as estudantes na construção do seu desenvolvimento profissional; construção/utilização de instrumentos de (auto)avaliação das práticas docentes. Este artigo apresenta o ponto de partida de um trabalho que pretendemos desenvolver como linha de pesquisa- intervenção no Instituto Politécnico de Santarém.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Pedagogia; Ensino Superior; pesquisa-intervenção

---

Neste trabalho temos a colaboração das colegas da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES): Leonor Santos; Sónia Galinha e de Leonor Teixeira; Francisco Silva; Luísa Delgado; Helena Val e Sónia de Jesus ( Estes últimos colaboram no trabalho desenvolvido pelo Observatório da ESES)

## **ABSTRACT**

It is intended to reflect the performance of teaching in higher education, taking into account their diversity and complexity, recognizing the transversal skills common to several areas of knowledge. Privileging the pedagogical-didactic dimension in relation to the following aspects: motivation and learning; tutorial support in higher education; promoting an active attitude of the students in building their professional development; construction/use of instruments of (self) evaluation of teaching practices. This article presents the starting point of a work that we want to develop as a research-intervention at the Polytechnic Instituto of Santarém (Instituto Politécnico de Santarém).<sup>3</sup>

**Keywords:** Pedagogy; Higher education; research-intervention

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta o trabalho ainda embrionário de uma linha de pesquisa-intervenção que pretendemos promover no Instituto Politécnico de Santarém sobre a Pedagogia no Ensino Superior. Como temática transversal, comum às áreas de conhecimento das diferentes Escolas que integram o Instituto, a abordagem da docência neste nível de ensino é complexa e diversificada, sendo fundamental realçar aspetos comuns a considerar a nível da sua dimensão pedagógico-didática.

Falar de pedagogia do ensino superior é uma preocupação que se tem vindo a evidenciar nos últimos anos, em grande parte pelo aumento e conseqüente diversidade sócio-cultural da população estudantil, que atualmente ingressa neste nível de ensino, e pelas implicações desta diversidade no trabalho realizado e nos resultados académicos. Por outro lado, esta preocupação reflete uma nova forma de conceber o processo ensino-aprendizagem e o papel atribuído aos docentes e às docentes neste nível de ensino. Cada vez mais se verifica a necessidade e a preocupação em promover práticas educativas mais dinâmicas, assentes no trabalho autónomo das estudantes e dos estudantes e numa maior e melhor articulação dos diferentes saberes disciplinares. O processo Bolonha veio ainda reforçar mais esta

---

In this work we have the collaboration of colleagues at the School of Education (Escola Superior de Educação de Santarém, ESES): Leonor Santos; Sónia Galinha and Leonor Teixeira; Francisco Silva; Luísa Delgado; Helena Val e Sónia de Jesus (this latter collaborators work on the ESES Observatory).

tendência, levando à necessidade de uma maior atenção às características da componente pedagógico-didática desenvolvidas no ensino superior.

O modelo tradicional é inadequado: os conhecimentos, aquisições e competências requeridos pelo exercício de uma profissão não devem estar, de nenhum modo, subordinados às exigências de uma única disciplina ou microdisciplina de investigação. Quanto às aprendizagens, é inadmissível pensar-se que estas se podem processar mediante uma pura e simples “transmissão”, composta de demonstrações, explicações ou reflexões claras e bem estruturadas que o estudante ouve, lê, vê e reproduz: convém pensar seriamente nos meios a fornecer aos jovens, nas suas diferenças intrínsecas, para que eles se apropriem dos saberes (Annie Biredeau, 1995: 57).

A urgência de promover novas práticas educativas no ensino superior é uma realidade complexa, que se confronta com diferentes obstáculos que emergem de muitos anos de práticas de trabalho centradas no/a docente e em saberes excessivamente compartimentados, que condicionam a promoção de uma atitude mais crítica no desenvolvimento profissional dos estudantes e das estudantes, objetivo último da formação. Neste contexto, no âmbito da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, com a colaboração de outro/as colegas, estamos a iniciar um trabalho de pesquisa-intervenção sobre esta problemática. Este trabalho irá privilegiar a dimensão pedagógico-didática relativamente aos seguintes aspetos: motivação e aprendizagem; apoio tutorial; promoção de uma atitude ativa do/as estudantes na construção do seu desenvolvimento profissional e a (auto) avaliação das práticas docentes.

Neste artigo, depois de uma análise de alguns pressupostos orientadores a considerar, desenvolvemos uma reflexão teórica sobre estas diferentes dimensões terminando com uma reflexão final em que são apresentadas algumas das linhas de ação por onde pensamos iniciar este trabalho.

### **ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

As mudanças sociais da atualidade tornam cada vez mais exigente o trabalho das instituições do ensino superior. A qualidade da formação profissional que proporcionam aos seus estudantes está dependente da investigação que produzem, do saber científico dos seus docentes e das suas docentes mas também das capacidades pedagógicas que estes têm para transmitir o seu saber aos estudantes. E na sua grande maioria muitos destes docentes e

destas docentes não têm formação pedagógica. Esta é uma das questões chave que associada à organização excessivamente disciplinar dos cursos de ensino superior dificultam uma aprendizagem teórico-prática coerente e coesa, aspeto que é frequentemente apontado ao ensino superior como uma limitação que dificulta a inserção profissional do/as jovens diplomados.

Paralelamente temos também que considerar que as fontes de saber são cada vez mais diversificadas, é necessário o recurso a tecnologias de informação, os processos de e-learning e b-learning começam a divulgar-se cada vez mais e nem sempre são utilizados de forma a rentabilizar o seu potencial pedagógico. O recurso às tecnologias de informação, quando não devidamente enquadrado a nível pedagógico não corresponde necessariamente a uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido é de realçar que frequentemente a formação a nível tecnológico está dissociada da formação pedagógico-didática o que se torna uma limitação.

Por outro lado a diminuição dos recursos, que cada vez mais condiciona o ensino superior, limita a possibilidade de existir um apoio mais individualizado do/as estudantes dificultando a mudança das práticas educativas.

Todas estas questões têm levado à promoção do debate sobre a necessidade de uma maior atenção quer aos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos no ensino superior “quer ao reconhecimento da profissionalidade docente específica para o exercício da docência neste nível de ensino” (Carlinda Leite e Kátia Ramos, 2010: 30).

Neste sentido têm vindo a ser realizados vários estudos que procuram analisar as orientações a ter em conta, nomeadamente, na sequência do processo de Bolonha, e das suas implicações na promoção de um processo de aprendizagem mais autónomo e individualizado por parte do/as alunos do ensino superior. Cada vez mais se defende que não é suficiente o conhecimento dos conteúdos científicos e que é necessário refletir profundamente sobre a pedagogia do ensino superior. Estas ideias implicam a necessidade de rever o apoio ao desenvolvimento profissional do/as docentes deste nível de ensino e a própria forma de conceber a docência no ensino superior. Nesta perspetiva há que considerar a *“pertinência de fazer da formação pedagógico-didática um espaço de investigação e intervenção sobre a profissionalidade docente universitária e que impõe que ele seja reconhecido pelas estruturas de poder institucional”* (Carlinda Leite e Kátia Ramos, 2010: 41).

Paralelamente o estudo das questões pedagógico-didáticas levam à necessidade de aprofundar princípios orientadores a considerar na gestão pedagógica do processo ensino-aprendizagem. Sem ter a pretensão de padronizar, num estudo desenvolvido pela Universidade do Minho, são identificados oito princípios transdisciplinares que a ação pedagógica deve integrar (Vieira et al. , 2002 e 2004 in Flávia Vieira, 2009: 19-20):

- *Intencionalidade* (ter por base pressupostos e finalidades claras);
- *Transparência* (explicitar os pressupostos, finalidades, metodologias, processos de aprendizagem e parâmetros de avaliação da formação);
- *Coerência* (ser coerente com os pressupostos, finalidades, conteúdos, metodologias e avaliação da aprendizagem);
- *Relevância* (integrar necessidades, saberes, linguagens e experiências significativas ao desempenho da futura profissão);
- *Reflexividade* (promover o pensamento divergente e o espírito crítico);
- *Democraticidade* (assentar em valores de uma cidadania democrática como por exemplo o respeito pela diversidade e o sentido de justiça);
- *Autodireção* (desenvolver atitudes e capacidades de auto-gestão da aprendizagem);
- *Criatividade/Inovação* (estimular processos de compreensão e intervenção individuais com implicações profissionais e sociais promovendo uma visão pluri/trans/interdisciplinar do conhecimento, capacidades de pesquisa e de resolução de problemas numa atitude de abertura à inovação).

Considerando estes princípios o estudo propõe uma reconceptualização das relações entre as atividades de ensino, investigação e desenvolvimento profissional; propondo algumas possibilidades de ação (Flávia Vieira, 2009: 21 ):

- *Articulação entre ensino, investigação e desenvolvimento profissional;*
- *Vulgarização da investigação no ensino* (por exemplo investigar a própria prática);
- *Valorização de uma pedagogia contextualizada, reflexiva, humanista e emancipatória;*
- *Diversidade e continuidade dos processos de inovação;*
- *Diálogo interdisciplinar e colaboração interpares;*

- *Divulgação e escrutínio público das experiências pedagógicas* (numa lógica de partilha crítica);
- *Identificação e exposição de fatores de constrangimento da pedagogia* (por exemplo condições que dificultam).

Estas são algumas sugestões que podem ajudar a promover uma atitude de questionamento e promover um maior trabalho conjunto entre os docentes, que através do trabalho em equipa podem conseguir mais facilmente ultrapassar obstáculos e dificuldades. Mas como já foi dito anteriormente este trabalho necessita ser devidamente enquadrado e apoiado a nível institucional.

### **MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM**

Na sequência do que já foi dito, resta agora analisar mais detalhadamente alguns aspetos que pensamos priorizar no trabalho a desenvolver. E começamos por falar de motivação e aprendizagem, a especificidade da abordagem desta ligação no ensino superior.

A questão da motivação começa por se colocar a nível da entrada no ensino superior. Como refere Annie Bireaud (1995: 76) um aluno ou uma aluna motivada tem um projeto pessoal de aprendizagem e sabe integrar os diferentes saberes curriculares num projeto global coerente. Mas como muitos estudos evidenciam, um grande número de estudantes não tem um projeto preciso, nem ideias muito claras do que pode esperar da sua formação. Essa é a grande questão que se coloca aos docentes e às docentes do ensino superior, muitas vezes sem uma formação adequada para saberem identificar estas situações e consequentemente sem conseguirem delinear uma estratégia adequada para apoiar estes/as estudantes na construção de um processo coerente das suas aprendizagens.

Não é suficiente dar informações sobre as características da profissão para a qual a formação prepara, é necessário apoiar na construção de um projeto coerente de aprendizagem. Saber integrar o trabalho pessoal no projeto global da sua formação profissional é um desafio que requer a *“aquisição de um saber-fazer metodológico”* que começa a nível da gestão do tempo e da rentabilização dos recursos disponíveis para a aprendizagem (Annie Bireaud, 1995). Neste sentido há todo um trabalho a fazer que tem que começar na ajuda aos estudantes e às estudantes na organização do seu trabalho pessoal, desde a entrada no curso.

Secundar a aquisição de métodos de trabalho, facilitar a organização do tempo, promover uma maior integração do trabalho pessoal no conjunto das atividades são tudo preocupações no sentido de uma maior individualização e, sem dúvida, de uma maior autonomia do trabalho dos estudantes. (Annie Bireaud, 1995: 80)

Mas individualizar o ensino não é sinónimo de promover trabalhos individuais, é uma forma de promover uma maior flexibilidade do ensino às necessidades individuais ou às características do/as estudantes. E esta reflexão leva-nos naturalmente para a necessidade de promover uma maior autonomia da aprendizagem, formas de trabalho mais autónomo. No entanto, como Bireaud (1995) sublinha o trabalho excessivamente individualizado não favorece a estruturação da autonomia uma vez que esta construção pressupõe socialização e domínio das interações. Mas quer se trate de um acompanhamento mais individual, ou de um maior apoio em grupo, os procedimentos a seguir requerem uma nova forma de conceber o papel tradicionalmente associado ao docente e à docente do ensino superior.

## **APOIO TUTORIAL**

A estruturação de uma maior autonomia da aprendizagem, o apoio ao estudante no sentido deste conseguir construir o seu projeto pessoal de aprendizagem, pode passar pelo apoio tutorial. O processo de Bolonha sublinha a relevância dos ciclos de estudo ser promovida um maior trabalho autónomo, surgindo o apoio tutorial como uma referência, como forma de co-responsabilização do/a estudante no seu projeto de aprendizagem.

A tutoria pode ser um meio de promover de forma mais eficaz a interação pedagógica, uma forma de orientar o estudante ou a estudante no seu desenvolvimento pessoal, proporcionando um apoio mais individualizado. A tutoria pode ser feita entre pares ou entre docentes e estudantes conforme as finalidades pretendidas.

Podemos também considerar a tutoria como uma forma de formação integrada no processo de supervisão. Flávia Vieira (2009: 199) define *“supervisão como teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, instituindo a pedagogia como seu objeto”*, pois ambas comportam teoria (componente conceptual) e prática (componente experiencial). Esta definição apresentada pela autora abrange práticas de auto-supervisão e supervisão acompanhada. A tutoria, como forma de supervisão pode facilitar a regulação da qualidade das aprendizagens conjugando de forma mais coerente a intervenção do docente com as necessidades individuais dos/as estudantes,

e criando condições para a promoção de uma maior capacidade de questionamento e consequentemente uma atitude mais crítica.

## **PROMOVER UMA ATITUDE ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Considerando que quanto maior a capacidade de reflexão maior a capacidade de autonomização, Isabel Alarcão (1996) refere que é este o sentido que Paulo Freire atribui à *consciencialização*, como elemento base para uma atitude mais ativa e crítica.

No processo de ensino de aprendizagem dos estudantes e das estudantes do ensino superior surge como finalidade, desde a entrada no curso, promover uma atitude de análise crítica que os apoie na definição de um projeto de aprendizagem, mobilizador e coerente, fundamental para a sua formação como futuro/as profissionais.

Sendo apenas uma primeira etapa do seu percurso formativo a sua formação profissional inicial deve fornecer meios e promover uma atitude analítica, de constante pesquisa e atualização dos saberes.

## **A (AUTO) AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES**

A avaliação e auto-avaliação das práticas docentes é um outro aspeto que nos parece fundamental analisar quando falamos de pedagogia. No ensino superior é já prática corrente a construção de instrumentos de avaliação que são preenchidos pelo/as estudantes. Mas como são analisados estes dados? Qual o seu impacto na melhoria das práticas educativas? Os instrumentos utilizados são os mais adequados? Permitem uma efetiva avaliação?

Estas são questões que nos parecem fundamentais e que carecem ser analisadas atentamente.

Paralelamente é fundamental analisar como é /ou não realizado o processo de auto-avaliação das práticas docentes. De novo nos confrontamos com as questões já atrás referidas. Será que existem instrumentos adequados? Ou será necessário construir novos? Como apoiar os docentes e as docentes na análise destes dados?

A avaliação e auto-avaliação das práticas docentes podem ser a base para um trabalho de reflexão e melhoria das práticas educativas. Mas para isso se calhar temos que começar pela construção de novos instrumentos, ou pela adaptação dos existentes. Num segundo momento é indispensável definir formas que garantam que estes dados são de facto

conhecidos, analisados e considerados pelos docentes e pelas docentes na melhoria das suas práticas de trabalho.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS. BASES PARA UM TRABALHO EM DESENVOLVIMENTO**

Chegando ao fim deste artigo, não podemos deixar de por sublinhar que a pedagogia do ensino superior é uma área que ainda carece de muita pesquisa para o seu desenvolvimento. No entanto existe já uma base de trabalho, vários estudos que têm vindo a ser feitos a nível nacional e internacional.

Na pesquisa-intervenção que nos propomos desenvolver no Instituto Politécnico de Santarém parece-nos que será de toda a relevância começar por realizar um balanço mais rigoroso dos trabalhos de pesquisa já existentes, um levantamento das pesquisas/práticas sobre este tema já em curso nas cinco Escolas do Instituto, um levantamento dos docentes e das docentes do Instituto motivados e disponíveis para colaborar neste trabalho.

Para um ensino superior mais eficaz é fundamental um maior investimento nesta área a nível da pesquisa, formação e intervenção. Mas, como já foi referenciado, este trabalho só pode ter sucesso quando devidamente apoiado e enquadrado a nível institucional.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Aguiar, C. (2009). A avaliação no palco da transformação pedagógica: retalhos de uma experiência, Vieira, F. (org.) *Transformar a pedagogia no ensino superior*, Santo Tirso: Ed. de Facto, p. 199- 216

Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*, Porto: Porto Editora

Bireaud, A. (1995) *Os métodos pedagógicos no ensino superior*, Porto: Porto Editora

Leite, C. e Ramos, K. (2010) “Questões da formação pedagógico-didáctica na sua relação com a profissionalidade docente universitária: alguns pontos para debate”, LEITE, Carlinda (Org.), *Sentidos da Pedagogia no ensino superior*, Porto: CIEE/Livpsic, p. 29-45

Sebastião, J. (org.) Silva, F. Val, H.; Teixeira, L., Jesus, S. (2009). *Formação, Investigação e Inserção Profissional - Uma avaliação do trabalho desenvolvido pela ESES*, Chamusca, Edições Cosmos, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação

Vieira F. (2009) “Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica”, *Educação & Sociedade*, vol. 30, n.6, pp. 197-217

Vieira F., Silva, J., Almeida, J.(2009) Transformar a pedagogia na universidade: possibilidades e constrangimentos, Vieira, F. (org.) *Transformar a pedagogia no ensino superior*, Santo Tirso: Ed. de Facto, pp. 39-55